



## Percepções e práticas de Educação Ambiental dos professores em uma escola estadual de Rolim de Moura - Rondônia

Kellyson Silva de Souza<sup>1</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8310-9380>

Patricia Helena Mirandola Garcia<sup>2</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-798X>

**Resumo:** A Educação Ambiental (EA) é vista como uma ferramenta fundamental para a criação de uma "cidadania ecológica" e o desenvolvimento de práticas sustentáveis. A percepção ambiental é definida como a capacidade dos educadores de compreender e interpretar o ambiente em todos os seus aspectos, incluindo elementos naturais, sociais e culturais. O estudo tem como objetivo principal identificar a percepção ambiental dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental em uma escola na cidade de Rolim de Moura - RO. Para isso, foi utilizado um opinário que abordou diferentes aspectos relacionados à EA, incluindo a definição, importância, experiências anteriores, desafios enfrentados e a preparação dos professores para ensinar essa temática. Os resultados da pesquisa foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, com o objetivo de fornecer informações sobre como os professores percebem e abordam a EA em suas práticas docentes. Os resultados da pesquisa apontam que os professores atuam dentro das correntes naturalistas e conservacionistas/recursista, segundo as correntes da EA de Sauvé (2003). Os professores atuam principalmente em atividades em sala de aula, abordando questões voltadas para a preservação da natureza. Demonstraram que apesar do reconhecimento da importância da EA, os professores enfrentam desafios significativos em sua implementação. A falta de atenção e o desinteresse dos alunos, juntamente com a escassez de materiais didáticos adequados, foram identificados como obstáculos importantes. Além disso, a

<sup>1</sup> Doutorando em Ensino de Ciências – PPGECI pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS/Campo Grande - MS. Mestre em Ensino de Ciências da Natureza – PGECN pela Universidade Federal de Rondônia, UNIR/ Campus Rolim de Moura - RO. Pesquisador e participante do grupo de pesquisa em Educação Ambiental Saberes e Ciências/SACI-UFMS. E-mail: [kellyson.souza@hotmail.com](mailto:kellyson.souza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Titular da UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas, docente dos cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado) e dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) /Três Lagoas - MS e Ensino de Ciências (Doutorado) - área Educação Ambiental /Campo Grande – MS. Formação acadêmica: Pós- Doutorado - Geografia - USP - São Paulo, Doutorado - UFRJ - Rio de Janeiro 2002-2006, mestrado - UNESP Presidente Prudente - 1996-1999 e Especialização - PUC Belo Horizonte – 1992. E-mail: [patricia.garcia@ufms.br](mailto:patricia.garcia@ufms.br)

dificuldade de integrar os temas ambientais de forma interdisciplinar devido às limitações de tempo e planejamento também foi destacada. Esse conhecimento pode contribuir para o aprimoramento da EA nas escolas e para uma educação mais eficaz sobre questões ambientais.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental. Amazônia. Rondônia.

### **Percepciones y prácticas de Educación Ambiental de los profesores en una escuela estatal de Rolim de Moura, Rondônia**

**Resumen:** La Educación Ambiental (EA) se considera una herramienta fundamental para la creación de una "ciudadanía ecológica" y el desarrollo de prácticas sostenibles. La percepción ambiental se define como la capacidad de los educadores para comprender e interpretar el entorno en todos sus aspectos, incluyendo elementos naturales, sociales y culturales. El objetivo principal de este estudio es identificar la percepción ambiental de los profesores que trabajan en los años finales de la educación primaria en una escuela en la ciudad de Rolim de Moura, Rondônia, Brasil. Para ello, se utilizó un cuestionario que abordó diferentes aspectos relacionados con la EA, incluyendo la definición, importancia, experiencias previas, desafíos enfrentados y la preparación de los profesores para enseñar este tema. Los resultados de la investigación fueron analizados mediante el Análisis de Contenido de Bardin, con el objetivo de proporcionar información sobre cómo los profesores perciben y abordan la EA en sus prácticas docentes. Los resultados de la investigación indican que los profesores trabajan dentro de las corrientes naturalistas y conservacionistas/recursistas, según las corrientes de la EA de Sauvé (2003). Los profesores se centran principalmente en actividades en el aula, abordando cuestiones relacionadas con la preservación de la naturaleza. Demostraron que a pesar del reconocimiento de la importancia de la EA, los profesores enfrentan desafíos significativos en su implementación. La falta de atención y el desinterés de los estudiantes, junto con la escasez de materiales didácticos adecuados, se identificaron como obstáculos importantes. Además, se destacó la dificultad de integrar los temas ambientales de manera interdisciplinaria debido a limitaciones de tiempo y planificación. Este conocimiento puede contribuir al mejoramiento de la EA en las escuelas y a una educación más efectiva sobre cuestiones ambientales.

**Palabras clave:** Percepción ambiental. Amazonia. Rondônia.

### **Perceptions and Practices of Environmental Education by Teachers in a State School in Rolim de Moura, Rondônia**

**Abstract:** Environmental Education (EE) is seen as a fundamental tool for fostering "ecological citizenship" and the development of sustainable practices. Environmental perception is defined as educators' ability to understand and interpret the environment in all its aspects, including natural, social, and cultural elements. The main objective of this study is to identify the environmental perception of teachers working in the final years of primary education at a school in the city of Rolim de Moura, Rondônia, Brazil. To achieve this, a questionnaire was used that addressed various aspects related to EE, including its definition, importance, previous experiences, challenges faced, and teacher preparedness to teach this subject. The research results were analyzed using Bardin's Content Analysis, aiming to provide insights into how teachers perceive and approach EE in their teaching practices. The research findings indicate that teachers operate within the naturalistic and conservationist/resource-based currents, as per Sauvé's (2003) EE currents. Teachers primarily engage in classroom activities that focus on nature preservation issues. They demonstrated that despite recognizing the importance of EE, they face significant challenges in its implementation. Lack of student attention and interest, coupled with a scarcity of suitable teaching materials, were identified as significant obstacles. Furthermore, the difficulty of integrating environmental topics in an interdisciplinary manner due to time and planning limitations was also highlighted. This knowledge can contribute to the enhancement of EE in schools and more effective education on environmental issues.

**Keywords:** Environmental perception. Amazon. Rondônia.

## Introdução

A Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino contribui para a criação de ações pedagógicas significativas e a melhoria dos métodos de ensino-aprendizagem (Marques; Rios; Alvez, 2022). Ao integrar meio ambiente e educação, promove-se uma reflexão crítica sobre o papel das sociedades humanas na garantia da sustentabilidade e na preservação do futuro das próximas gerações. Nesse sentido, a EA torna-se uma ferramenta essencial para a construção de uma "cidadania ecológica", ao incentivar práticas sustentáveis e transformar as relações entre seres humanos e a natureza (Colacios; Locastre, 2020).

Frente ao uso indiscriminado dos recursos naturais e às recorrentes catástrofes ambientais provocadas pelas ações humanas, torna-se imprescindível que a escola desenvolva práticas educativas voltadas à sensibilização e à formação ambiental crítica. Essas práticas, entretanto, podem ser influenciadas pelas percepções ambientais dos docentes — entendidas como a capacidade de interpretar o ambiente em seus aspectos naturais, sociais e culturais (Fernandes et al., 2004). A percepção ambiental envolve não apenas o reconhecimento das interações entre o ser humano e o meio, mas também a compreensão de como essas interações impactam a qualidade de vida e o bem-estar coletivo.

No contexto escolar, essa percepção torna-se um elemento pedagógico relevante, pois auxilia os educadores a compreenderem os desafios socioambientais e a repensarem suas práticas educativas (Costa; Maroti, 2018). Além disso, pode potencializar o ensino de meio ambiente ao torná-lo mais contextualizado e significativo (Fernandes et al., 2004).

Diante disso, este estudo investigou a percepção ambiental de professores dos anos finais do ensino fundamental em uma escola do município de Rolim de Moura - RO. Buscou-se identificar como esses profissionais compreendem a temática ambiental, quais experiências possuem com o tema, quais desafios enfrentam e como se sentem preparados para abordá-lo em suas aulas. A pesquisa procura responder à seguinte questão: qual é a percepção ambiental dos professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental em uma escola de Rolim de Moura - RO, e de que forma essa percepção influencia suas práticas

docentes em relação à Educação Ambiental, considerando os desafios enfrentados e as correntes da EA às quais estão mais alinhados?

A coleta de dados foi realizada por meio de um opinário, no qual os docentes relataram suas concepções e experiências com a Educação Ambiental. Participaram da pesquisa dez professores de diferentes áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. A análise e interpretação dos dados foram conduzidas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o número do O Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) do projeto aprovado é 74798023.4.0000.0021.

### **Materiais e métodos**

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental com turmas de 6º ao 9º ano, que compreende aos anos finais dessa etapa. A escola fica localizada na cidade de Rolim de Moura – RO. Para a coleta de dados, foi elaborado um opinário. Um opinário é um instrumento de coleta de dados semelhante a um questionário, no qual o público-alvo pode expressar suas opiniões e concepções sobre um determinado tema. Esse, apresentava dezesseis perguntas, sendo quatro objetivas e doze dissertativas, e os professores puderam responder conforme suas concepções sobre a temática.

O opinário foi aplicado no mês de setembro de 2023, e a coleta de dados aconteceu da seguinte forma:

- I. Contato com a gestão escolar para obtenção de autorização para realização da pesquisa.
- II. Diálogo com os professores presentes em um dia letivo, afim de apresentar o objetivo da pesquisa e explicar sobre a importância da mesma para a temática.
- III. Fornecimento de um link para um formulário do Google que direcionava os professores ao opinário, com um prazo de dez dias para que eles respondessem."
- IV. Com os opinários respondidos iniciou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (2011):

- i. Pré-análise: foi realizada a organização e preparação dos materiais: transcrição completa das entrevistas para um arquivo no Excel. Foi realizada a definição de categorias quanto a percepção dos professores sobre a: definição de educação ambiental, importância e objetivos da educação ambiental, abordagem da educação ambiental, métodos e recursos para o ensino de educação ambiental, conteúdos e temas da educação ambiental.
- ii. Descrição do material: Foi realizada organização das respostas em uma tabela, para facilitar a interpretação das respostas.
- iii. Exploração do material: nessa etapa foi realizada a comparação das entrevistas para identificar as diferenças nas percepções ambientais dos professores por área do conhecimento.
- iv. Tratamento dos resultados: em algumas análises de conteúdo, foi possível quantificar a frequência de ocorrência de categorias. Foi realizado então a criação de figuras para a apresentação visual dos resultados quantitativos.
- v. Interpretação dos resultados: os resultados encontrados estão no tópico a seguir, e são coletados por meio da análise textual e interpretação das figuras geradas.

### **Resultados e discussão**

Inicialmente, o pesquisador foi até a escola e apresentou o objetivo da pesquisa e sanou dúvidas quanto aos procedimentos metodológicos. Após isso, o opinário ficou disponível no Google Forms, no decorrer de um período de dez dias, para que os professores pudessem participar em seu horário de planejamento na escola.

Após esse período, constatou-se que 10 professores responderam o opinário. Destes, apenas 2 são professores celetista ou emergenciais, os outros 8 professores são efetivos. Dentre os professores participantes todos possuem entre 11 e 32 anos de atividade na docência. Para descrição das respostas dos professores no opinário, será utilizado o termo no gênero masculino, e com a sigla P para professor e o número de 1 a 10 para representar a sua opinião conforme resposta no opinário.

Sobre as disciplinas que os professores participantes ministram aula, as disciplinas são: Ciências, História, Geografia, Arte, Ensino religioso, Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia. Observando que foram dois professores de Geografia e dois de Ciências.

Conforme está prevista na Lei Nº 9.795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Portanto, a participação dos professores em todas as áreas de ensino na pesquisa sobre educação ambiental é de extrema importância, pois eles são os principais agentes de mudança na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A EA é uma educação que tem por finalidade trabalhar as questões ambientais de forma local e global, devendo estar ligada a todas as disciplinas do ensino básico (Cavalcanti, 2013, p. 79).

A PNEA traz em seu texto a definição de Educação Ambiental (EA) como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Com relação ao opinário, o mesmo apresentava um total de dezesseis perguntas, onde os professores eram livres para expressarem suas opiniões sobre a temática, e como não são identificados, isso facilita na exposição verdadeira de suas concepções. Os professores foram instigados a responderem na primeira questão, sobre como eles definem a Educação Ambiental. As respostas estão apresentadas no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Opinião dos professores quanto a pergunta: Como você define Educação Ambiental?

| Professor | Respostas   |
|-----------|---|
| P1        | Viver e respeitar o meio ambiente e cobrar que o outro também cumpra com o dever de zelar pelo meio ambiente  |
| P2        | Educação ambiental é de grande valor para o bem estar de toda a vida no planeta   |
| P3        | Responsabilidade e cuidados com o meio ambiente ou onde se vive.  |
| P4        | Importante/ fundamental   |
| P5        | O Ensino/Aprendizagem de conhecimentos, habilidades e competências relacionados à conservação do meio ambiente, à qualidade de vida, ao uso dos recursos naturais de modo racional. |
| P6        | É o desenvolvimento de práticas sustentáveis.   |

|     |   |
|-----|---|
| P7  | Primordial para conscientizar o ser humano sobre o equilíbrio ambiental.  |
| P8  | Educação Ambiental deveria ser uma das prioridades da educação.   |
| P9  | Construção de valores...fundamental nos dias atuais.  |
| P10 | Processo de conscientização, individual ou coletiva para construção de habilidades e competências voltas para a conservação do meio ambiente. |

**Org:** Os autores, 2023.

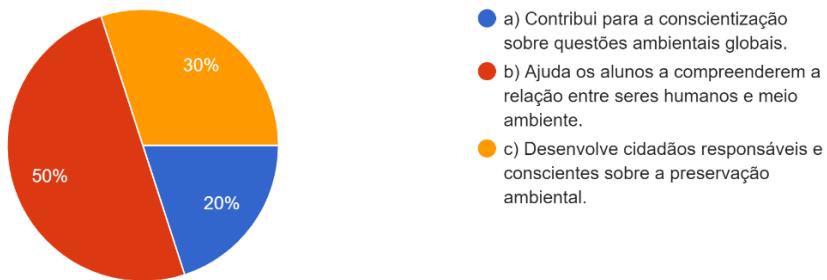
As respostas dos professores sobre a definição de educação ambiental apresentam uma visão abrangente sobre o tema. A maioria das respostas destacam a importância da conscientização e da construção de valores relacionados à preservação do meio ambiente, bem como a necessidade de desenvolver habilidades e competências para a conservação dos recursos naturais, como é possível analisar na resposta do P10 no quadro 1, por exemplo. Além disso, a educação ambiental é vista como um processo de mudança individual e coletiva.

As respostas também apontam a importância da educação ambiental para a qualidade de vida e o bem-estar de toda a vida no planeta. No entanto, algumas opiniões não apresentam uma definição clara de educação ambiental, mas sim uma visão geral sobre a importância da preservação ambiental, como é visto na resposta do P4 e P8. Em geral, as respostas dos professores mostram que a educação ambiental é vista como uma prioridade na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Neste sentido, Leff (2009) defende que a EA se trata de um processo de reconstrução social através de uma transformação ambiental do conhecimento.

A segunda questão, pedia para os professores responderem sobre o motivo ao qual a educação ambiental é fundamental na formação dos alunos. Os resultados podem ser vistos na figura a seguir:

**Figura 1:** Resultados da questão sobre o porquê a Educação Ambiental é fundamental na formação dos alunos.

Acredito que a Educação Ambiental é fundamental na formação dos alunos porquê...  
10 respostas



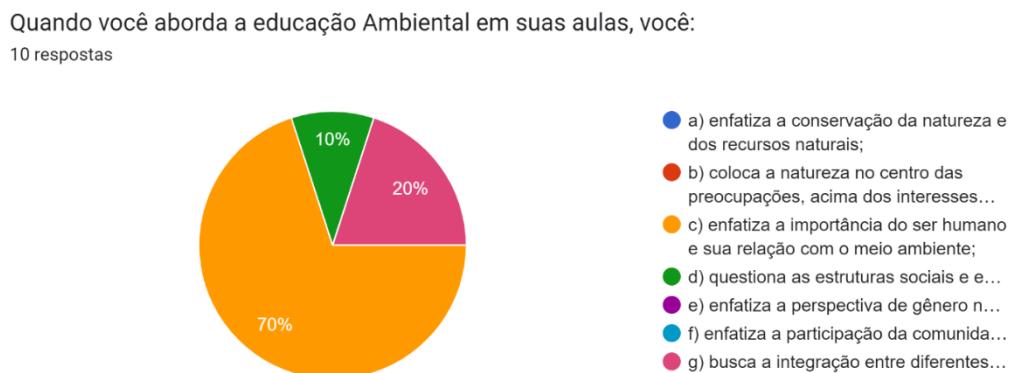
**Fonte:** Os autores, 2023.

Segundo as respostas, 50% dos professores consideram que a EA é importante na formação dos alunos porque ajuda os alunos a compreenderem a relação entre seres humanos e meio ambiente. O que pode ser relacionado com a corrente naturalista destacado por Sauvé (2003) que aponta que esta corrente naturalista se concentra nas interações entre seres humanos e o meio ambiente, e possui como uma das principais características a preocupação com a natureza. O que foi confirmado nas respostas da terceira questão, e os professores apontaram que em suas aulas, a Educação Ambiental deve enfatizar mais a Relação entre seres humanos e o meio ambiente, sendo que 60% dos professores responderam essa opção.

Segundo Lucie Sauvé (2003), existem quinze correntes em educação ambiental, divididas em dois grandes grupos: antigas e recentes. As correntes antigas são: a corrente naturalista; a corrente conservacionista/recursista; a corrente resolutiva; a corrente sistêmica; a corrente científica; a corrente humanista; a corrente moral/ética.

Entre as correntes mais recentes segundo a autora: a corrente holística; a corrente biorregionalista; a corrente práxica; a corrente crítica; a corrente feminista; a corrente etnográfica; a corrente da eco-educação; a corrente da sustentabilidade.

Considerando, portanto, essas correntes, os professores tinham que responder quando abordam a educação Ambiental em suas aulas eles consideravam principalmente qual posicionamento. As respostas e opções de respostas estão na figura a seguir:

**Figura 2:** Respostas dos professores sobre qual tipo de abordagem da EA nas aulas.

**Fonte:** Os autores, 2023.

Como é possível visualizar nos resultados, é expressiva a quantidade de professores que responderam que enfatizam a importância do ser humano e sua relação com o meio ambiente. O que confirma, portanto, que os professores pesquisados, assumem a corrente naturalista em suas práticas docente. Neste sentido, os dados corroboram com o que defende Saheb (2008) onde o autor destaca que a corrente naturalista “pode se resumir à transmissão de conhecimentos sobre a natureza, levando à construção de uma representação de meio ambiente naturalista”.

A corrente naturalista de Sauvé é criticada por alguns autores por enfatizar a relação do homem com a natureza, sem levar em conta as dimensões sociais e políticas da questão ambiental (Praniski *et al.*, 2013). Segundo Tamaio (2002), a corrente naturalista considera a natureza como tudo o que não sofreu alteração pelo homem, sem, entretanto, enaltecer-la. Essa visão é diferente da corrente humanista, que enfatiza a dimensão humana do meio ambiente, construída na interseção entre natureza e cultura.

Por outro lado, a corrente crítica é apontada como uma abordagem mais adequada para a educação ambiental, pois insiste na análise das dinâmicas sociais e políticas que fundamentam as problemáticas ambientais (Praniski *et al.*, 2013). De acordo com Bueno (2011), a educação ambiental crítica é aquela que aponta a opressão do homem e da natureza, e busca a construção de uma outra racionalidade ambiental, que leve em conta as dimensões sociais, políticas e culturais da questão ambiental.

Ao analisar as respostas dos professores, observa-se que, embora a maioria manifesta preocupações com questões ambientais e reconheça a importância da Educação Ambiental no contexto amazônico, há indícios de contradições entre o discurso declarado e a prática docente efetiva. Por exemplo, enquanto alguns docentes afirmam valorizar abordagens interdisciplinares, suas descrições das atividades em sala ainda revelam uma EA pontual e fragmentada, centrada em datas comemorativas. Essa tensão evidencia a presença de um discurso ambientalmente sensível, porém, muitas vezes, desvinculado de práticas pedagógicas transformadoras, o que pode ser atribuído a fatores como ausência de formação continuada, sobrecarga de trabalho ou fragilidade das políticas públicas educacionais. Assim, emerge a necessidade de uma análise mais cuidadosa das condições que (im)possibilitam a integração efetiva da EA no cotidiano escolar.

Nesse contexto, estudos recentes reforçam a importância das pedagogias inovadoras para a promoção da sustentabilidade e da consciência crítica em regiões marcadas por conflitos ambientais, como a Amazônia Sul-Ocidental. Atividades como plantio de árvores, análises da qualidade da água, oficinas de reutilização de resíduos e o uso de realidade virtual para explorar ecossistemas demonstram potencial para articular teoria e prática de maneira significativa, favorecendo uma aprendizagem ativa e contextualizada.

Como destacam Guimarães e Sánchez (2011), o uso da criatividade e a abertura a posturas integrativas possibilitam o desenvolvimento de caminhos e estratégias próprias, fundamentadas em reflexões teóricas que sustentam metodologias de ação em Educação Ambiental. Não se trata de aplicar modelos prontos, mas de mobilizar iniciativa e sensibilidade pedagógica para, ao reconhecer a materialidade concreta, as percepções e os saberes particulares de cada grupo, o educador ambiental assumir o papel de gestor e mediador do processo educativo. Tais estratégias, portanto, não apenas facilitam a aprendizagem de conteúdos complexos, mas também desenvolvem habilidades colaborativas e investigativas nos alunos, alinhando-se à perspectiva de uma Educação Ambiental crítica e emancipadora.

Corroborando com essa perspectiva, a pesquisa de Speckhahn e Chueiri (2025), ao analisar dez experiências que aplicaram metodologias ativas associadas à Educação Ambiental, como mapas conceituais, design thinking, sala de aula invertida, aprendizagem

baseada em problemas, gamificação e ensino híbrido, evidenciou a eficácia dessas abordagens na promoção da sensibilização ambiental, do engajamento dos estudantes e da aprendizagem significativa. Os resultados indicam que tais metodologias contribuem para a construção de conhecimentos conectados com a realidade dos alunos, estimulando o protagonismo juvenil e o pensamento crítico. Além disso, essas práticas potencializam a interdisciplinaridade e promovem ambientes educativos mais dinâmicos e colaborativos, essenciais para o enfrentamento de questões socioambientais contemporâneas.

Os professores foram questionados se realizavam atividades sobre a EA em suas aulas, e todos responderam que abordam a temática em suas atividades. Quanto ao espaço onde desenvolve atividades sobre a EA, e quatro professores foram diretos em responder que abordam somente na sala de aula, outros quatro apontaram que trabalham em sala, mas também em espaços abertos, laboratório de informática. O P10, apontou que utiliza diversas atividades, desde aulas de laboratório de informática, desenvolvimento de projetos e também de visitas a áreas ambientais, como em parques.

Considerando portanto o uso de espaços não-formais para o ensino, Caglioni e seus colaborados (2021) relatam que além da sala de aula, a educação ambiental também pode ser realizada em outros espaços, como parques, reservas naturais e até mesmo o pátio da escola. Essas atividades podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais ampla do meio ambiente e a tomar atitudes mais sustentáveis em seu dia a dia.

Os resultados da pesquisa mostram que as metodologias usadas pelos professores em educação ambiental são variadas, mas ainda há espaço para melhorias. Em geral, os professores usam recursos tradicionais, como livros didáticos, vídeos e palestras. Essas metodologias podem ser eficazes, mas podem ser limitadas em termos de engajamento dos alunos e de promoção da reflexão crítica.

**Quadro 2:** Respostas dos professores quanto aos recursos usados nas aulas sobre a EA.

| Professor | Respostas                                       |
|-----------|---|
| P1        | Recursos on-line, jogos, quizz.                 |
| P2        | Textos, vídeos, etc.                            |
| P3        | Palestras e exemplos do nosso ambiente escolar. |
| P4        | Textos, imagens .                               |
| P5        | Livros didáticos e vídeos.                      |

|     |   |
|-----|---|
| P6  | Vídeos, livros  |
| P7  | Vídeos.   |
| P8  | Livro didático, recursos on-line.   |
| P9  | Recurso diversos (palestra,vídeos,filmes...)  |
| P10 | Neste momento, somente os livros didáticos; vídeos e slides. Mas já utilizei palestrantes convidados algumas vezes. |

Org: os autores, 2023.

Com relação aos recursos utilizados pelos professores, Oliveira (2009) aponta que o uso excessivo do livro didático pode levar a uma aprendizagem passiva e desinteressante. Ainda, os vídeos podem ser úteis para apresentar informações, mas não necessariamente promovem a participação dos alunos. Portanto, é importante que os professores utilizem uma variedade de recursos didáticos em suas práticas docentes, incluindo atividades práticas, jogos, debates e outras estratégias que possam envolver os alunos de forma mais ativa e promover o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

A respeito dos temas que os professores abordam em suas aulas, os mais citados foram: Desmatamento; Mudanças Climáticas; Reciclagem e Resíduos; Conservação da Água; Biodiversidade; Poluição Ambiental; Energia Sustentável; Educação Ambiental e cidadania. Na região Sul do Brasil, Caglioni *et.al* (2021) em resposta à mesma pergunta, os professores mencionaram uma variedade de temas ambientais, incluindo água, agrotóxicos, biodiversidade, biomas, desmatamento, flora, poluição dos rios, lixo, mata ciliar, meio ambiente, natureza, reaproveitamento de resíduos, reciclagem e reflorestamento.

Os pesquisadores Souza; Delarmelinda (2023) também pesquisaram sobre quais os temas que são mais abordados em uma região da Amazônia Sul-Ocidental e de acordo com uma pesquisa com professores, os principais temas abordados em sala de aula sobre o meio ambiente são: água, lixo e reciclagem, ar, desmatamento e reflorestamento, solos e queimadas.

Uma outra questão que os professores responderam, foi com relação a quais são os principais desafios que eles encontram ao abordar a Educação Ambiental em suas aulas. Com as respostas, foi possível perceber que 50% dos professores apontaram a falta de atenção dos alunos e dificuldade de engajamento como sendo um desafio. Seguidos de 40% dos professores apontando a de materiais didáticos para a aplicação da temática em

suas aulas. E um professor, P5, destacou o seguinte: “Pouco tempo para conciliar o ensino do conteúdo da disciplina abordando os temas ambientais. Dificuldade de planejar a interdisciplinaridade, pois cada professor tem um horário/momento de planejamento diferente.”

E se tratando de interdisciplinaridade, a educação ambiental deve ser abordada de forma interdisciplinar, em todos os níveis escolares, para que sejam trabalhadas as múltiplas dimensões presentes nas questões ambientais (Nogueira; Neto, 2020). Os professores foram instigados a responder como avaliam a interdisciplinaridade na escola que trabalham para integrar a EA em diferentes disciplinas. O P1 foi conciso em responder: “Insuficiente”. O P5 responder que: “A interdisciplinaridade no que se refere à Educação Ambiental praticamente não ocorre.” A resposta do P6 foi que “ocorre pouca interação entre as disciplinas”.

Duas respostas do P2 e P3 não foram exatamente ao que a questão os provocava, mas apontam a importância da interdisciplinaridade na prática docente. Seguem as respostas, respectivamente.

“Bom a interdisciplinaridade faz parte do currículo, então deve integrar está integrada as disciplinas; assim todos os professores da ênfase ao meio ambiente e quem sabe futuramente teremos um planeta melhor de se viver.”

“É um meio para tentar formar consciência ambiental nos alunos.”

Dessa forma, é possível perceber que, embora os professores tenham respondido que trabalham com a temática ambiental em suas disciplinas, não ocorrem práticas interdisciplinares. Os resultados apresentam a percepção de professores quanto à interdisciplinaridade na escola em relação à educação ambiental. É notável que alguns professores reconhecem a importância da interdisciplinaridade, mas percebem que ela não está ocorrendo de forma adequada. Isso levanta questões sobre os desafios enfrentados pelos professores na integração da educação ambiental em diferentes disciplinas. O que corroboram com os achados de Souza; Delarmelinda (2023), que também evidenciaram a falta de tempo para planejamento e pouca interdisciplinaridade nas atividades sobre meio ambiente.

Ao serem questionados sobre como é desenvolvida a educação ambiental na escola, o P2 respondeu que “Com projetos, como por exemplo projeto que ensina eles a cultivar e cuidar de plantas: Horta na escola é um dos exemplos de projetos que tem na escola.” Já a resposta do P5 diz que “Cada professor trabalha de modo individualizado em sua disciplina. Não existe um planejamento interdisciplinar.” O P7 enfatizou que é desenvolvido durante as aulas, porém aponta que deveriam ser desenvolvidos projetos na escola para trabalharem a temática. As outras respostas são parecidas, apontando que desenvolvem atividades em sala de aula.

Um detalhe que chama a atenção sobre o desenvolvimento de atividades sobre a temática na escola pesquisada, é que quando questionados sobre projetos/atividades que acontecem ou já acontecerem na escola, três professores apontaram a Horta Escolar como projeto desenvolvido, e que outros professores não citaram em suas respostas. Isso pode ter acontecido talvez pela falta de interdisciplinaridade na escola. Considerando que a horta é um espaço que abre margem para que todas as disciplinas desenvolvam atividades ambientais.

Embora os professores tenham indicado a realização de atividades pontuais sobre a temática ambiental, poucos relataram práticas concretas que demonstrem uma abordagem sistemática e interdisciplinar da Educação Ambiental. Um dos exemplos mais citados foi o projeto da horta escolar, desenvolvido com o objetivo de ensinar os estudantes a cultivar e cuidar de plantas. Essa prática, apesar de seu potencial pedagógico, foi mencionada apenas por alguns professores, o que pode evidenciar uma fragmentação na integração entre as áreas do conhecimento. Além disso, outros docentes relataram o uso de recursos como vídeos, slides e textos para abordar temas como reciclagem, desmatamento e conservação da água, geralmente em datas comemorativas, o que sugere uma abordagem ainda esporádica e conteudista.

No que se refere à interdisciplinaridade, embora os professores reconheçam sua importância, muitos relataram dificuldades para integrá-la efetivamente, principalmente devido à falta de tempo para planejamento coletivo e à ausência de projetos pedagógicos articuladores. Para superar esses entraves, é necessário investir na formação docente voltada à prática interdisciplinar, bem como incentivar a criação de espaços de

planejamento colaborativo entre os profissionais da escola. Estratégias como projetos interdisciplinares com base em problemas ambientais locais, uso da horta como espaço integrador de múltiplas disciplinas e o desenvolvimento de sequências didáticas articuladas entre áreas podem favorecer a consolidação de uma Educação Ambiental mais efetiva e contextualizada. Como destacam Speckhahn e Chueiri (2025), metodologias como o design thinking e a aprendizagem baseada em problemas promovem não apenas o engajamento dos alunos, mas também uma atuação docente mais reflexiva e integrada.

Nesse contexto, a horta escolar representa uma valiosa oportunidade para integrar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar e envolvente (Cribb, 2018). É notável que, na escola pesquisada, três professores tenham destacado o projeto da horta escolar, enquanto outros professores não a mencionaram em suas respostas. Essa desconexão pode estar relacionada à falta de interdisciplinaridade na escola, que limita a visão compartilhada do potencial da Horta como um recurso educacional valioso.

É importante ressaltar que a Horta escolar oferece um ambiente propício para a integração de diversas disciplinas. Conforme afirmam Pimenta; Rodrigues (2011) os alunos podem aprender sobre ciências naturais ao observar o ciclo de vida das plantas e entender os processos biológicos envolvidos no cultivo. Além disso, a matemática pode ser aplicada no planejamento do espaço da horta e no cálculo de áreas e volumes. A língua portuguesa pode ser explorada na escrita de relatórios sobre o crescimento das plantas, enquanto a educação artística pode encontrar expressão na criação de murais e sinalizações para a horta. A horta escolar também oferece um cenário propício para discutir questões sociais, como a importância da agricultura local e práticas sustentáveis de cultivo.

Portanto, segundo Cribb (2018), promover uma maior conscientização sobre as possibilidades educacionais oferecidas pela Horta escolar e incentivar a colaboração entre os professores de diferentes disciplinas pode enriquecer significativamente o ensino da Educação Ambiental na escola, tornando-o mais interdisciplinar e abrangente.

Quanto a visão dos professores sobre qual a(s) área(s) do conhecimento que a EA deve ser integrada, fica evidente que eles têm consciência da importância de integrar a Educação Ambiental em todas as disciplinas. A maioria dos professores destacou que todas as áreas do conhecimento podem ser envolvidas na Educação Ambiental, enfatizando que

essa integração é fundamental. Além disso, mesmo aqueles que mencionaram especificamente áreas como Ciências Humanas, Geografia, Ciências da Natureza ou Língua Portuguesa reconheceram a abrangência e a relevância da Educação Ambiental em todas as disciplinas.

De acordo com o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal em todas as áreas do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica e consciente sobre a relação entre sociedade e meio ambiente (Brasil, 2015).

Sobre a percepção dos professores a respeito dos benefícios da EA para a comunidade escolar, as respostas apresentadas se adequam à corrente do pensamento naturalista de Sauvé (2003), que enfatiza a importância da conscientização e ação coletiva para a preservação do meio ambiente e a busca por um futuro mais sustentável. Esse enfoque está alinhado com os princípios da educação ambiental e do ativismo ambiental, que buscam sensibilizar a sociedade sobre as questões ambientais e promover a adoção de práticas mais sustentáveis. Conforme é possível observar nas respostas a seguir.

**Quadro 3:** Respostas dos professores quanto aos benefícios da EA para a comunidade escolar.

| Professor | Respostas   |
|-----------|---|
| P1        | Conscientizar a sociedade para a necessidade da preservação ambiental.  |
| P2        | Alunos que abordem em seus lares a consciência em relação ao meio ambiente e quem sabe uma população conscientes de suas ações.   |
| P3        | Um espaço mais equilibrado, torna a convivência social mais saudável.   |
| P4        | Criar uma consciência coletiva de preservação e perpetuação da nossa espécie.   |
| P5        | A construção de uma sociedade sensibilizada com as questões ambientais, que faça uso racional dos recursos, que satisfaça suas necessidades e preservando para as futuras gerações. |
| P6        | Um futuro mais sustentável para todos.  |
| P7        | A atitude de conscientização das pessoas;   |
| P8        | Maior benefício: termos no futuro seres humanos conscientes da importância de um ambiente saudável.   |
| P9        | Enfatizar que podemos começar, mesmo que o que fazemos seja pouco, mas já é um começo.  |
| P10       | É essencial para a existência de todos os seres vivos.  |

---

**Org:** os autores, 2023.

É possível perceber também, além da forte influência da corrente naturalista, que enfatiza a importância do ser humano e sua relação com o meio ambiente, uma forte tendência dos professores quanto a corrente conservacionista/recursiva. Que segundo Sauvé (2003) A corrente conservacionista é uma das correntes em educação ambiental que se concentra na "conservação" dos recursos naturais, tanto no que diz respeito à sua qualidade quanto à sua quantidade. Portanto, é possível evidenciar essa percepção nas opiniões dadas pelos professores P1, P4 e P5.

A respeito da formação profissional dos professores, eles foram indagados sobre o fato de se sentirem ou não preparados para desenvolver atividades sobre a EA. 60% dos professores apontaram não se sentirem preparados para desenvolver essas atividades, conforme o P5 opina "Na formação acadêmica a abordagem das questões ambientais não foi desenvolvida a contento, apenas algumas temáticas foram contempladas.". enquanto que a P10 cita que se sente preparada, mas que é importante continuar a formação sobre a temática, afirmando assim: "Sim, pois tenho formação na área. Mas conhecimento nunca é demais, por isso deve ser ampliado sempre."

De acordo com o artigo "Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa" de Martins; Schnetzler (2018), a formação continuada de professores é fundamental para que eles possam se atualizar e aprimorar seus conhecimentos sobre a Educação Ambiental.

O fato de que 60% dos professores não se sentem preparados para desenvolver atividades de EA sugere que existe uma variação significativa na formação e na capacitação desses educadores. Isso é preocupante, pois a EA é uma área fundamental para a conscientização ambiental e a promoção da sustentabilidade. A declaração do P5 de que a formação acadêmica não contemplou adequadamente as questões ambientais destaca uma lacuna importante no sistema educacional. Isso indica a necessidade de uma revisão e aprimoramento dos programas de formação de professores para incluir uma abordagem mais abrangente da EA. Abrindo margem para pesquisas e ações a respeito da formação inicial nessa região de Rondônia.

As percepções evidenciadas nesta pesquisa apontam para uma valorização da temática ambiental por parte dos professores, mas também revelam lacunas na sua apropriação didático-pedagógica. Essa constatação remete à importância de fortalecer a formação inicial e continuada, de modo que os docentes consigam articular a Educação Ambiental a práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e interdisciplinares. Segundo Loureiro (2012), a EA crítica demanda não apenas a sensibilização, mas também o engajamento político e ético dos sujeitos na transformação da realidade. Portanto, é necessário que os currículos escolares e os projetos pedagógicos escolares incluam a dimensão socioambiental de forma transversal, conectando-a aos saberes locais, à realidade amazônica e às vivências dos estudantes. Como propõe Guimarães (2004), trata-se de promover uma pedagogia do conflito, que problematize as contradições do modelo de desenvolvimento hegemônico e incentive a construção de alternativas sustentáveis a partir do espaço escolar.

As percepções ambientais manifestadas pelos professores refletem diretamente na maneira como a Educação Ambiental é abordada em sala de aula. Quando os docentes possuem uma compreensão crítica e contextualizada das questões ambientais, é mais provável que promovam práticas pedagógicas que estimulem o pensamento reflexivo, o engajamento cidadão e a valorização da diversidade socioambiental. Por outro lado, percepções limitadas ou reducionistas podem resultar em abordagens superficiais, descoladas da realidade local, comprometendo a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, compreender essas percepções é essencial para promover intervenções formativas que fortaleçam a capacidade dos professores de atuar como mediadores de saberes ambientais relevantes e transformadores. Nesse sentido, autores como Sauvé (2003), Reigota (1999) e Loureiro (2012) defendem a necessidade de uma Educação Ambiental crítica, voltada para a emancipação e para a construção coletiva de soluções diante das problemáticas socioambientais vivenciadas nos territórios.

## **Considerações Finais**

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, embora os professores reconheçam a importância da Educação Ambiental (EA) na formação cidadã, suas práticas ainda são marcadas por limitações estruturais e metodológicas. Há uma clara contradição entre o discurso positivo em relação à EA e a predominância de abordagens pontuais e pouco integradas à rotina escolar. A ausência de planejamento coletivo, a escassez de recursos e a falta de formação específica contribuem para a fragilidade das ações ambientais desenvolvidas nas escolas, especialmente no que diz respeito à interdisciplinaridade.

Nesse cenário, a adoção de metodologias ativas e inovadoras surge como alternativa promissora, ao promover o protagonismo discente, a contextualização dos saberes e a articulação entre teoria e prática. Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, a gamificação e o uso de recursos digitais podem ampliar as possibilidades pedagógicas, desde que acompanhadas de formação continuada e espaços de planejamento colaborativo. Reconhecer a realidade amazônica como campo fértil para práticas de EA significativas exige o fortalecimento de políticas públicas de formação docente, além do incentivo à construção de projetos interdisciplinares enraizados nas vivências locais.

Este estudo, ao abordar a percepção ambiental dos professores de uma escola da Amazônia Sul-Oeste, contribui para o entendimento das potencialidades e desafios da EA no contexto escolar. Seus achados reforçam a necessidade de aprofundar investigações sobre a formação inicial e continuada dos professores, as práticas pedagógicas efetivas e os impactos dessas ações na consciência e no engajamento dos estudantes. Assim, abre-se um campo fértil para novas pesquisas que articulem EA, currículo, formação docente e realidade socioterritorial, com vistas à construção de uma educação crítica e ambientalmente comprometida.

## **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília. 2017. Disponível em:  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 03 out. 2023.

BUENO, Fernando Protti.; A perspectiva da educação ambiental crítica frente ao iminente colapso socioambiental global. *Publ. UEPG Appl. Soc. Sci.*, Ponta Grossa, 29: 1-18, e202116957, 2021 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais>. Acesso em 05 out. 2023.

CAVALCANTI, Júlia Nazário de Abreu. Educação ambiental: conceitos, legislação, decretos e resoluções pertinentes e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental (Remea)**, v. 30, n. 1, p. 71-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3723>. Acesso em: 02 out. 2023.

CAGLIONI, Eder. et al. Educação Ambiental nas unidades de ensino básico de Luiz Alves (SC): perfil e percepção docente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 181–201, 4 fev. 2021.

COLACIOS, Roger Domenech; LOCASTRE, Aline Vanessa. A ausência e o vácuo: Educação Ambiental e a Nova Lei do Ensino Médio brasileiro no século XXI. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 25, p. 1, 5 jun. 2020.

COSTA, Cristiano Cunha; MAROTI, Paulo Sérgio. PERCEPÇÃO AMBIENTAL E ESTUDO DO MEIO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL. **Educação Ambiental em Ação**, v. XII, n. 45, 10 set. 2018.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Educação Ambiental Através da Horta Escolar: Algumas Possibilidades. *Educação Ambiental em Ação*. ISSN 1678-0701. N.62, ano XVI, dezembro 2017 – Fevereiro 2018. [online]. Disponível em:  
<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2984>. Acesso em 08 mai. 2025.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. O uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: **ENCONTRO DA ANPPAS**,

2., 2004, Indaiatuba. Anais... Belém: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2004.

GUIMARÃES, Mauro; SÁNCHEZ, Celso. Diálogo sobre percepção e metodologias na Educação Ambiental. In: **ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, 6., 2011, Ribeirão Preto. Anais [...]. Ribeirão Preto: [s. n.], 2011.

MARQUES, Wellington Ribeiro Aquino.; RIOS, Diego Lisboa; ALVES, Kerley dos Santos. A percepção ambiental na aplicação da Educação Ambiental em escolas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 2, p. 527–545, 1 abr. 2022.

MARTINS, José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 3, p. 581–598, set. 2018.

NOGUEIRA, Marilac Luzia de Souza Leite Sousa; NETO, Jorge Megid. Práticas interdisciplinares em educação ambiental na educação básica: o que indicam as pesquisas acadêmicas brasileiras de 1981 à 2012. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1–21, 14 ago. 2020.

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. A educação ambiental como agente transformador da sociedade. In: **IV Encontro Ibero-American de Educação Ambiental**. Anais. Araraquara: UNESP, 2009. p. 1-15.

PIMENTA, José Calisto; RODRIGUES, Keila da Silva Maciel. 2011. Projeto Horta Escola: Ações de Educação Ambiental na Escola Centro Promocional Todos os Santos De Goiânia (Go). **II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade** UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011

PINTO, Maria do Socorro Duarte. **Educação Ambiental: práticas e desafios no ensino superior**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.

PRASNISKI, Maria Elena Trobolski. **Educação Ambiental Crítica e conservadora nas atas do enpec**. p. 12, 2013.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. São Paulo: Cortez, 1999

SAHEB, Daniele. **A educação socioambiental na formação em Pedagogia**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008

SAUVÉ, Lucie. Uma Cartografia das Correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michele, CARVALHO, Isabel (Orgs). 2003. **A pesquisa em educação ambiental: cartografias de uma identidade narrativa em formação**. Disponível em:<[http://web.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/sauve-l.pdf](http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/sauve-l.pdf)>. Acesso em 21 mar. 2024.

SOUZA, Kellyson Silva de; DELARMELINDA, Elaine Almeida. Educação Ambiental na Amazônia Sul-Oidental: uma análise dos planejamentos didáticos e a percepção dos docentes em Ciências da Natureza. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. I.], v. 13, n. 39, 2023. DOI: 10.26514/inter.v13i39.5622. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5622>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SPECKHAHN, Izabel; MURY ALVES CHUEIRI, Débora. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Valore**, [S. I.], v. 9, p. e-9024, 2024. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1717>. Acesso em: 8 abr. 2025.

TAMAIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablume, 2002.

*Submetido em: 07-03-2024  
Publicado em: 15-08-2025*